

da capacidade competitiva [4], o crescente número de organizações sem fins lucrativos que desenvolvem atividades econômicas para apoiar a sua missão social, o surgimento de uma variedade de mercado e projetos empresariais de base não mercantis que visam à resolução de problemas sociais e as oportunidades de crescimento para a inovação e experimentação derivados do atual ambiente de recessão global [5], são fatores essenciais que explicam a importância da inovação social na sociedade atual [6].

Apesar de sua evidente relevância e do fomento de ações na prática, há uma necessidade no avanço tanto de uma compressão maior de sua definição, surgimento e difusão, quanto da criação e uso de métodos e ferramentas para o processo de inovação social [3-7-8-9-10].

A inovação social tem sido definida de várias maneiras e ainda não há um consenso na literatura [6-8-9]. A falta de uma definição precisa e amplamente aceita causa incertezas sobre o que de fato são elas, como elas passam a existir e o que se pode esperar delas. Há com isso uma dificuldade na criação de indicadores e na avaliação de projetos em inovação social [7].

Alguns pesquisadores têm medido esforços na compreensão e integração dessa gama de definições. No entanto, ainda há espaços que devem ser preenchidos quanto aos construtos que a definem e quanto as suas raízes teóricas.

Nesse sentido, o objetivo do artigo é propor uma definição que permita criar subsídios para analisar e avaliar projetos de inovação social. Para alcançar esse objetivo foram desenhados: (i) uma análise das definições de inovação social encontradas na literatura; e (ii) uma análise teórica que relaciona conhecimento, ação comunicativa de Habermas e visão sistêmica para a inovação social.

Esse artigo é composto desta introdução – que apresentou a lacuna e o objetivo da pesquisa; do procedimento metodológico; dos pressupostos teóricos; da proposição da definição; e, por fim, das considerações finais.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa caracteriza-se quanto a sua natureza como básica, isto é, “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência em aplicação prevista” [11].

Quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa é de caráter bibliográfico que “consiste na obtenção de dados através de fontes secundárias” [11]. Assim, para alcançar o objetivo proposto nesse estudo foi realizado, em primeiro lugar, uma busca na literatura por trabalhos que já haviam analisado as definições de inovação social. Nessa etapa foram encontrados os trabalhos de [1-6-7-8-9-12]. Em um segundo momento foi feita uma análise desses trabalhos quanto as suas contribuições para o avanço no entendimento das definições de inovação social, bem como a identificação das lacunas ainda existentes. Desta análise, o trabalho de Anderson, Curtis e Wittig [7] destacou-se por trazer uma contribuição relevante no que se refere as dimensões e tipologias das definições de inovação social. Assim, inspirados no trabalho desses autores, foi possível chegar há algumas convergências e posicionamentos quanto a tipologia de definição aqui proposta, a seguir expostas.

Aliado a revisão bibliográfica, tomaram-se as perspectivas teóricas de Habermas e a visão sistêmica para a proposição da definição de inovação social, pois ambas ajudam a compreender um fenômeno de forma interdisciplinar e dentro de um contexto em que conhecer as partes e suas relações, e o todo, são igualmente importantes.

O conhecimento, principalmente o conhecimento produzido coletivamente, também foi considerado para a elaboração da definição, uma vez que o conhecimento, na sociedade atual, é fator primário para o desenvolvimento de inovações, sejam elas tecnológicas, de mercado ou sociais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Definições de Inovação Social**

Uma das primeiras definições de inovação social foi proposta por George W. Fairweather, em 1967, em um Book Review intitulado “*Methods*